

Brasil assina carta de intenções com o FMI

WASHINGTON — O Fundo Monetário Internacional (FMI) recebeu ontem a confirmação da assinatura da terceira carta de intenções na qual o Brasil se compromete com o novo programa de reajuste econômico acordado com a instituição e, imediatamente, deu "sinal verde" para que os bancos internacionais privados iniciem as negociações de um novo pacote financeiro com o Brasil.

— Para o Fundo Monetário, o que interessava era a confirmação da assinatura — disse uma fonte do FMI.

Tecnicamente, a simples comunicação, por telex, da assinatura permite abrir o processo interno no FMI para a aprovação do programa e a conseqüente liberação das três parcelas de US\$ 411 milhões cada, bloqueadas desde junho quando o Brasil não cumpriu as metas do programa original.

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

Quanto à entrega da carta, já em poder do Fundo desde que foi negociada, "é uma questão puramente formal" e tanto faz, segundo fontes do Fundo, que seja entregue oficialmente hoje ou dentro de duas semanas. O importante era a comunicação de que fora assinada pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, Governador pelo Brasil junto ao Fundo, e o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastores, Vice-Governador.

O "sinal verde" do Fundo para que os bancos internacionais privados iniciem as negociações de um novo pacote financeiro com o Brasil e liberem as parcelas do empréstimo-jumbo de US\$ 4,4 bilhões negociado no começo do ano

(três parcelas de US\$ 636 milhões deixaram de ser desembolsadas por estarem condicionadas ao programa do fundo) foi dado ontem mesmo, em Nova York, por William Dale, o segundo Diretor-Gerente do FMI.

Dale esteve reunido com William Rhodes, Vice-Presidente do Citibank e Coordenador do Comitê de Assessoramento dos bancos privados. Segundo fontes bancárias em Nova York, Dale comunicou aos banqueiros que o Brasil havia assinado a carta de intenção e pediu, em nome de Larosière, que apoiassem o pacote financeiro brasileiro.

Esse pacote envolve recursos de cerca de US\$ 11 bilhões para fechar as contas externas brasileiras este ano e em 1984. Segundo uma projeção do Departamento do Tesouro, divulgada esta semana, os bancos privados entrariam com US\$ 7 bilhões, e fontes oficiais com os restantes US\$ 4 bilhões.